

Apresentação

A Universidade Estadual de Campinas, criada em 1966, surgiu em contexto ambíguo e contraditório. Por um lado, o mundo passava por uma revolução no âmbito dos comportamentos, com a libertação feminina, os movimentos pelos direitos civis e contra o racismo, a luta contra o imperialismo e a guerra e a favor da liberdade. No contexto da Guerra Fria (1947-1989) e da revolução cubana (1959), a América Latina passava por convulsões e o Brasil estava sob o jugo ditatorial (1964-1985). A Universidade surgia para fazer frente às mais antigas e prestigiosas do país - a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Rio de Janeiro - ambas afetadas por uma intervenção mais intensa das autoridades militares. O projeto da Unicamp seria escapar da politização, moldar-se a um modelo de excelência tecnocrática como o MIT, de modo a destacar-se na ciência e na tecnologia, sem contestar o poder.

Esse projeto, desde o início, foi aplicado apenas em parte, pois os gestores da Universidade não conseguiam a excelência almejada sem acolher em seus quadros estudiosos que não compartilhavam a visão reacionária do regime. Ao contrário, enquanto as antigas universidades de referência, USP e UFRJ, entre outras, expulsavam estudiosos e encastelavam delatores, oportunistas e improdutivos, a Unicamp passava a congregar estudiosos muitas vezes perseguidos no Brasil e em outros países. Mantinha, contudo, a ambição de pesquisa de ponta, inovadora, muitas vezes transdisciplinar. As ciências humanas, no sentido amplo (Filosofia, História, Ciências Sociais, Estudos da Linguagem, Educação, Artes, Economia), surgiram, aos poucos, nesse espírito.

Foi nestas circunstâncias que estudiosos de diferentes áreas juntaram-se, em 1994, inspirados e incentivados pelo diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, João Quartim de Moraes, e sob a liderança do professor de Filosofia Héctor Benoit, criaram o Centro de Pensamento Antigo, CPA. Logo, juntaram-se interessados das diversas áreas de conhecimento,

com destaque para a Filosofia, a História, a Arqueologia, as Letras e Literaturas Clássicas (Grego e Latim), em uma empreitada coletiva que logo resultaria na publicação do Boletim do CPA. O título, Boletim, inspirava-se nos consagrados *Bulletins*, como o *Bulletin de Correspondance Hellénique* (1868), hoje Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antiguidade (1995). Com este número 28, a publicação comemora esses vinte anos de CPA e prepara os dois decênios da revista. Nesta edição, contam-se artigos que mostram o caráter transdisciplinar do Centro, com estudos no âmbito da Numismática, da Arqueologia e da cultura material, das discussões historiográficas, das perspectivas de gênero e da Filosofia no estudo de Platão. Boa leitura!

Pedro Paulo A. Funari
Departamento de História